

Indústria mineira inicia 2026 em ambiente de menor dinamismo econômico

A Pesquisa Indicadores Industriais de janeiro registrou **reco de 11,7% no faturamento da indústria geral** – que engloba os segmentos extrativo e de transformação – em relação a dezembro, interrompendo a sequência de resultados positivos iniciada em setembro de 2025. O desempenho refletiu a redução de pedidos em carteira, tanto no mercado interno quanto no externo, nas empresas do segmento de transformação.

As **horas trabalhadas na produção recuaram 0,8%** em janeiro, influenciadas pela concentração de férias coletivas e individuais, além da maior compensação de banco de horas. Apesar disso, a **utilização da capacidade instalada (UCI) aumentou 2,8 pontos percentuais**, passando de 78,6% em dezembro para 81,4% em janeiro.

Com relação aos indicadores do mercado de trabalho, o nível de **emprego avançou 0,5%** em janeiro, resultado de ajustes no quadro de funcionários tanto na indústria extrativa quanto na de transformação. A **massa salarial real cresceu 2,6%** frente a dezembro, influenciada pelo aumento do pessoal empregado e pelo maior pagamento de férias, e o **rendimento médio real também registrou alta de 2,6%** no período.

A indústria mineira inicia 2026 em um contexto de **moderação do crescimento**. O segmento de transformação, mais sensível às oscilações do ciclo econômico, registrou recuo tanto no faturamento quanto nas horas trabalhadas na produção. O desempenho está em linha com o **ambiente de menor dinamismo** observado ao longo do segundo semestre de 2025, e sugere um ajuste no ritmo da atividade industrial no início do ano.

Para o decorrer de 2026, o **ambiente macroeconômico tende a continuar condicionando o desempenho da indústria**. A manutenção da política monetária em terreno restritivo, com **taxas de juros em patamar elevado**, mantém o custo do crédito alto e tende a limitar decisões de consumo e investimento, com efeitos ainda em processo de transmissão para a atividade econômica. Paralelamente, o **espaço para estímulos fiscais segue restrito**, o que reforça um cenário de maior cautela por parte dos empresários e de crescimento mais moderado da indústria mineira ao longo do ano.

	VARIAÇÃO %	
 FATURAMENTO REAL¹	JAN26/DEZ25*	-11,7
	JAN26/JAN25	-4,0
	ACUM. 2026	-4,0
	ACUM. 12 MESES	0,9
 HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO	JAN26/DEZ25*	-0,8
	JAN26/JAN25	0,2
	ACUM. 2026	0,2
	ACUM. 12 MESES	1,0
 EMPREGO	JAN26/DEZ25*	0,5
	JAN26/JAN25	1,3
	ACUM. 2026	1,3
	ACUM. 12 MESES	1,4
 MASSA SALARIAL REAL²	JAN26/DEZ25*	2,6
	JAN26/JAN25	5,2
	ACUM. 2026	5,2
	ACUM. 12 MESES	-0,6
 RENDIMENTO MÉDIO REAL²	JAN26/DEZ25*	2,6
	JAN26/JAN25	3,9
	ACUM. 2026	3,9
	ACUM. 12 MESES	-2,0
		%
 UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA	JAN26*	81,4
	DEZ25*	78,6
	ACUM. 2026	80,2
	ACUM. 2025	78,9

*Dessazonalizado.

¹Deflator IPA/OG – FGV.

²Deflator INPC – IBGE.

Nota: Os índices passam por uma revisão mensal, o que pode gerar alterações nos valores divulgados anteriormente.

	Indústria Extrativa Mineral				Indústria de Transformação			
	jan/26* dez/25*	jan/26 jan/25	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses	jan/26* dez/25*	jan/26 jan/25	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses
Faturamento Real (%)	6,3	21,4	21,4	9,8	-14,1	-6,6	-6,6	0,1
Emprego (%)	0,8	0,9	0,9	1,0	0,5	1,3	1,3	1,5
Horas Trabalhadas na Produção (%)	0,5	2,1	2,1	2,4	-2,5	0,0	0,0	0,9
Massa Salarial Real (%)	4,3	0,7	0,7	2,1	1,9	5,7	5,7	-0,8
Rendimento Médio Real (%)	1,8	-0,2	-0,2	1,0	1,8	4,3	4,3	-2,3
Utilização da Capacidade Instalada (p.p.)	0,5	0,2	0,2	2,4	2,5	1,4	1,4	-0,4

*Dessazonalizado.

VARIÁVEIS PESQUISADAS

FATURAMENTO REAL

Faturamento líquido, exclusive IPI, referente a produtos industrializados pela empresa.
O deflator utilizado é o IPA/OG – FGV.

HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO

Horas trabalhadas pelo pessoal empregado na produção.

EMPREGO

Total de pessoas empregadas no último dia do mês, remuneradas diretamente pela empresa, com ou sem vínculo empregatício, com contrato de trabalho por tempo indeterminado ou temporário, ligadas ou não ao processo produtivo.

MASSA SALARIAL REAL

Valor das remunerações pagas ao total de pessoas empregadas na empresa. O deflator utilizado é o INPC– IBGE.

RENDIMENTO MÉDIO REAL

Razão entre a massa salarial real e o emprego.

UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA

Percentual da capacidade de produção operacional utilizada no mês.



As informações de janeiro de 2026 resultaram do levantamento feito em 171 empresas.



Veja mais

Informações sobre série histórica, metodologia e dados setoriais em:
<https://www.fiemg.com.br/fiemg/area-de-interesse/estudos-economicos/fiemg-index-2/>

Ficha Técnica

REALIZAÇÃO

FIEMG – Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

PRESIDENTE

Flávio Roscoe Nogueira

HIPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA

Érika Morreale Diniz

RESPONSABILIDADE TÉCNICA

Gerência de Economia

GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE

João Gabriel Pio

COORDENADORAS

Daniela Araujo Costa Melo Muniz

Juliana Moreira Gagliardi

EQUIPE TÉCNICA

Aguinaldo de Lima Assunção

Ana Guaraciaba Gontijo

Arthur Augusto Dias de Oliveira

Cibele Guedes Santiago

Daniel Ferreira Arruda

Geysa de Souza Silva

Ítalo Spinelli da Cruz

Luiza de Mello Teixeira

Paulo Alves da Rocha Junior

Stela Rodrigues Lopes Gomes

Thiago de Assis Gonzaga